

**“VOLTAR ATRÁS”: UMA CONTEMPLAÇÃO SOBRE O PÁSSARO E O ADINKRA
SANKOFA NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**RETRIEVE BACK: A CONTEMPLATION ON THE ADINKRA BIRD SANKOFA
IN AFRO BRAZILIAN CULTURE**

Marisa Francisca da Silva¹

RESUMO - Observando a cultura afro-brasileira e, diante dos processos mediáticos na época em curso, o artigo propõe como objeto de estudo o *Adinkra Sankofa*, e sua circulação no Brasil. *Adinkra* é um conjunto de imagens do povo *Akan* de Gana e uma delas é *Sankofa*. O desenho de um pássaro com a cabeça para trás transmite a mensagem de que às vezes precisamos voltar ao passado para recuperar o que foi perdido, a fim de construirmos o futuro. *Sankofa* têm sido uma imagem cada vez mais recorrente na cultura afro-brasileira, e para compreendê-la em suas raízes e dinâmicas, a pesquisa resgata a imagem a partir das observações de *W. Bruce Willis* em *Adinkra Dictionary* e investiga a circulação do *Adinkra Sankofa* sob o referencial teórico que inclui Vilém Flusser, Norval Baitello e Aby Warburg. A pesquisa justifica-se pela contribuição ao resgate e fortalecimento da cultura africana e dos *Adinkra* no Brasil, bem como na abordagem comunicacional de uma proposta da ciência da cultura.

Palavras-chave: Sankofa; Adinkra; Cultura Afro-brasileira; Cultura Akan

ABSTRACT - Observing Afro-Brazilian culture and, in the face of media processes at the time, the article proposes the *Adinkra Sankofa* and its circulation in Brazil as an object of study. *Adinkra* is a set of images of the *Akan* people of Ghana and one of them is *Sankofa*. The design of a bird with its head back conveys the message that sometimes we need to go back to the past to recover what was lost in order to build the future. *Sankofa* has been an increasingly recurrent image in Afro-Brazilian culture, and in order to understand its roots and dynamics, the research retrieves the

1 Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná e mestranda em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP sob orientação do professor Dr. Norval Baitello Jr. E-mail: marisafrancisca2022@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6264-8521>.

<https://doi.org/10.23925/2318-5023.2021.n7.e66752>

NHENGATU
Revista ibero-americana para Comunicação e Cultura contra-hegemônicas
Volume 1 | Nº 07 | ISSN: 2318-5023

image from the observations of W. Bruce Willis in the Adinkra Dictionary and investigates the circulation of the Adinkra Sankofa under the theoretical framework that includes Vilém Flusser, Norval Baitello and Aby Warburg. The research is justified by its contribution towards the rescue and strengthening of African culture and the Adinkra in Brazil, as well as to the communicational approach of a proposal of the science of culture.

Keywords: Sankofa; Adinkra; Afro-Brazilian Culture; Akan Culture.

Introdução

O presente artigo considera que, **imagem** excede o campo visual e compreende sensorialidades, sonoridades, conceitos, crenças, ideias, entre outras. Elas evocam o que está ausente e promovem **vínculos** que transformam o **ambiente** por onde elas circulam. (BAITELLO, 2007).

Dessa forma, imagem, ambiente e vínculo são elementos indissociáveis para a compreensão do fenômeno comunicacional (BAITELLO, 2012), e é por esse percurso que o trabalho investigará a presença do *Adinkra Sankofa* na cultura afro-brasileira hodierna. Sua circulação versátil no Brasil na época em curso e a transmissão de seus saberes são acentuadas em recorrentes aparições que incluem grafite em prédio, tema de escola de samba, espetáculo teatral, exposição, audiovisual e ainda, objetos de adorno ou utilidade pessoal como brincos, bolsas, vestimentas entre outras formas de transmissão e circulação desse *Adinkra*.

A imagem *Sankofa* evoca o resgate da memória ancestral africana no Brasil, plana pelos séculos de escravidão e reconhece que, para seguir em frente, é necessário regressar ao passado para buscar algo que ficou perdido, mas não qualquer retorno. *Sankofa* regressa com o voo, movimento contemplado por *Vilém Flusser*. Ampliando a distância do presente ao passado, Norval Baitello resgata nossa origem arborícola, quando os corpos em época pré-humana interagem no ambiente tridimensional. A bidimensionalidade conquistada com a queda ao solo, a coluna ereta e o domínio da superfície, nos trouxe desafios e adaptações a um novo ambiente, suscitando outras formas de relação, incluindo a contemplação do voo. O desejo pela tridimensionalidade, pela altura, pela copa, persiste. Retomando o

vínculo, o artigo por fim, reflete sobre a pós-vida das imagens e sua *pathosformel* à luz de Aby Warburg, relacionando-as à *Sankofa*.

As imagens possuem sedimentos que pouco conhecemos, mas podemos fazê-lo, em geral, voltando atrás para recuperarmos o que ficou perdido. Alçar voo.

Imagem *Sankofa Adinkra*

Adinkra é um sistema de imagens que transmite a sabedoria ancestral do povo *Akan*, um grande grupo da Costa do Marfim e de Gana que inclui o povo *Bono*, *Kwahu*, *Gyaman*, *Fante*, *Asante*, entre outros.

Sankofa traz a pintura ou escultura de um pássaro com a cabeça voltada para trás, ocasionalmente retirando um ovo das costas. Também pode ser representado como um coração estilizado.

Imagem 1: Representação Ideográfica de Sankofa como Coração

Imagem 2: Representação Ideográfica de Sankofa como Pássaro



FONTE: Site Dicionário de Símbolos²

Sankofa pode ser traduzido por “voltar e pegar”. Na língua *twi*, *san* - retornar; *ko* - ir; *fa* - tomar.³ (WILLIS, 1998, p. 189). O provérbio associado à *Sankofa* é “*Se wo were fi na wo sankofa a yenky*”, cuja tradução seria “não é errado voltar atrás pelo que se esqueceu”. *Sankofa* simboliza o retorno ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro.

Para Willis,

Sankofa é um símbolo da mentalidade espiritual e do despertar cultural que o povo africano está experimentando nas décadas após a independência do continente africano. Embora o conceito possa parecer novo, é uma tradição antiga que liga um povo à descoberta de seu passado, que é um alicerce fundamental para o futuro. (...) *Sankofa* é uma realização do eu e do espírito. Representa os conceitos de auto identidade, redefinição e visão. Simboliza a compreensão do próprio destino e da identidade coletiva do grupo cultural mais amplo. *Sankofa* é a reintegração de posse de algo esquecido e a imitação de um processo de retorno ao lugar onde o objeto se perdeu para “buscá-lo” e “avançar” para o futuro. (Willis, 1998, p. 189).⁴

A imagem do pássaro que retorna ao passado para recuperar o que é preciso a fim de construir o futuro, se relaciona à experiência individual e coletiva. Para

² Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sankofa-significado-desse-simbolo-africano/>>. Acesso em 26 de dez. de 2022.

³ *Sankofa* - *san* - retornar (refazer os passos, retornar às raízes), *ko* - ir, *fa* - tomar, então aproveite. *Sankofa* - *san* - *to return* (*retrace one's steps, return to the roots*), *ko* - *to go*, *fa* *to take*, *so seize*, (Willis, 1998, p. 189).

⁴ “*Sankofa is symbolic of the spiritual mindset and cultural awakening African people are experiencing in decades after independence on the African continent. Though the concept may seem new it is an old tradition that links a people to the discovery of their past, which is a fundamental building block for the future.*” (Willis, 1998, p. 189).

Bruce Willis, *Sankofa* também está relacionado à “**auto identidade, redefinição e visão,**” e a representação do pássaro nesse *Adinkra* acentua essas características.

Em “Pássaros”, texto presente em “Natural:mente”, Flusser desenvolve uma observação sobre essa empreitada. O pesquisador tcheco-brasileiro se dedicou à tarefa de contemplar o voo do pássaro e refletir sobre essa experiência para nossos antepassados. No entanto, a realidade de tempos longínquos é distinta da realidade da época em curso. (FLUSSER, 2011, p. 29).

Os nossos antepassados projetavam o mito do voo nos pássaros, e o faziam espontaneamente, porque os pássaros estavam na origem do mito. Mas nós não podemos mais fazê-lo, porque a nossa realidade do voo ultrapassou o voo dos pássaros sem ter ultrapassado o mito. (FLUSSER, 2011, p.32).

Se o voo se tornou um sonho impossível que foi realizado, o desejo por alcançar sonhos aparentemente inalcançáveis persiste. No entanto, mesmo que não possamos vivenciar o voo do pássaro como nossos antepassados, podemos à distância, observar essa experiência. (FLUSSER, 2022, p. 33). Para tanto, essa observação apreende não apenas o fenômeno no ambiente que se observa (o voo do pássaro), mas o ponto de vista e o ambiente de quem o observa. Norval Baitello acentua que nossa origem arborícola exigia um corpo com agilidade e articulação a partir de muitos eixos que possibilitaram giros rápidos por diversas direções do espaço, construindo uma percepção de entorno esférica. (BAITELLO, 2012, p. 32).

Com a queda ao solo, conquistamos a coluna ereta e a superfície, e adentramos no ambiente da bidimensionalidade. O campo visual também se alterou, sendo possível a descoberta do horizonte, que antes não havia dentro do nosso

movimento em bolha capsular (BAITELLO, 2012, p. 32), “saltávamos de uma bolha estourando-a, para reconstruir uma nova bolha em outro galho” (BAITELLO, 2012, p.32). O campo visual de percepção do pássaro durante o voo engloba múltiplas direções. Todo seu corpo experimenta a tridimensionalidade. “O pássaro não precisa conquistar o espaço, está nele.” (FLUSSER, 2011, p. 35).

O pássaro desliza nas três dimensões. "Voar como pássaro" seria poder movimentar-se, decidir-se, organizar-se e orientar-se na tridimensionalidade. (FLUSSER, 2011, p.34).

Sankofa evoca o voo do retorno ao passado. O pássaro observa do alto e de baixo, desloca-se para frente e para trás, para os lados esquerdo e direito e todas as possíveis diagonais. (FLUSSER, 2011, p. 34). A jornada individual é partilhada na coletividade em revoada. Voltar atrás, como *Sankofa*, engloba a recuperação da sabedoria ancestral na tridimensionalidade. Ao retornarmos, recuperamos os saberes preservados em depósitos de imagens, e ao mesmo tempo, revivemos a experiência do pássaro e da sua ambientalidade.

O ambiente da bidimensionalidade e da tridimensionalidade

Embora não estejamos na tridimensionalidade como os pássaros, nossas mãos estão. (FLUSSER, 2011, p.35).

O pássaro em voo é mão voadora, mão liberta de corpo, corpo profundidade", isto é, no espaço. O mito do voo é isto: liberdade para apreender, compreender, conceber e modificar em profundidade virado mão inteiramente. O movimento da mão é apreensão, compreensão, concepção

e modificação dos corpos "em profundidade", isto é, no espaço. (FLUSSER, 2011, p.35).

A experiência da pré-jornada humana na tridimensionalidade, espaço aéreo entre as copas das árvores, e a transição para a bidimensionalidade, são observadas por Norval Baitello. "Com a ocorrência da inevitável queda estourou-se a bolha protetora e seu padrão perceptivo multidirecional" (BAITELLO, 2012, p. 33).

A visão reduziu sua abrangência e a audição se tornou ferramenta essencial na percepção do que ainda não se apresenta aos olhos, dos riscos da superfície. (BAITELLO, 2012, p. 33). Nas copas, as mãos eram o gancho que se agarravam aos galhos, deslizando por ele. No solo, conquistamos aos poucos a postura ereta, e os pés assumiram a sustentação do corpo. (BAITELLO, 2012, p. 41) Na copa, a segurança e a proteção. Na superfície, a vulnerabilidade diante dos perigos recorrentes.

A circulação de *Sankofa* no Brasil e seus vínculos

Sankofa acentua múltiplas possibilidades de vínculo em torno de sua imagem. "Assim, um ambiente comunicacional constitui uma atmosfera saturada de possibilidades de vínculos de sentido e vínculos afetivos de distintos graus." (BAITELLO, 2018, p. 76).

Há um significado compartilhado por uma coletividade de pessoas em torno de *Sankofa*, especialmente entre os *Akan*, mas outros significados e relações podem ocorrer em grupos menores ou mesmo individualmente: voltar atrás em uma decisão

difícil, perdoar alguém do passado para seguir em frente, ou, literalmente retornar o caminho para encontrar algum objeto que foi perdido.

Os pássaros *Sankofa* representam um indivíduo que delibera na hora de tomar decisões. Ao tentar um grande empreendimento, ele deve coletar todos os dados necessários antes de tentar concluir uma tarefa. Se um passado ou uma parte de algo importante está faltando ou ausente, é aconselhável "voltar e buscá-lo", retornando ao início ou refazendo seus passos para encontrar partes da solução que estão faltando, ou partes que foram colocadas no lugar errado. Assim, busca-se o conhecimento que é fundamental para completar a tarefa. (WILLIS, 1998, p. 189).⁵

Em suas variadas possibilidades de vínculo, especialmente nos países da diáspora africana como no Brasil, a imagem *Sankofa* reforça o retorno ao passado a fim de construir as bases para um futuro capaz de superar o racismo, as desigualdades sociais e outras violências herdadas da escravidão. *Sankofa* traz o compromisso na recuperação do espaço de poder que nos foi roubado, incluindo a possibilidade de sonhar e de desejar o que parecia inalcançável para nossos antepassados. Não à toa, *Sankofa* circula por diversas áreas, propiciando formas variadas de relação, interação e vinculação.

Os *Adinkra*, na tradicional comunicação *Akan*, são especialmente transmitidos a partir de objetos como banco, tecido e bastão, além dos provérbios, acentuando

⁵ *The sankofa birds represents an individual who deliberates when making decisions. When attempting a major endeavor, he must collect all of the necessary data before attempting to complete a task. If a past or a portion of something important is missing or absent, it is wise to "go back and fetch it", this returning to the beginning or retracing one's steps to find parts of the solution that are missing or parts that were misplaced. Thus one searches for knowledge that is crucial to complete the task. (WILLIS, 1998, p. 189)*

seu caráter espiritual e na manutenção do poder social. As cores tradicionais dos tecidos *Adinkra*, o branco, o preto e o marrom, ainda são as mais recorrentes entre os *Akan*, mas na atualidade, é comum encontrarmos tecidos *Adinkra* de diversas cores e com brilhos na cidade de *Ntonso*, tradicional na confecção dos tecidos. Os tradicionais tecidos *Adinkra*, anteriormente reservados a eventos cerimoniais, especialmente rituais fúnebres, estão atualmente disponíveis para qualquer comprador, fomentando também o turismo ganense.

No Brasil, encontramos *Adinkra* estampados em objetos de adorno pessoal como brincos, bolsas, colares, além de roupas, tatuagens, entre outras.

Imagem 3: Bolsa com estampa *Adinkra Sankofa*



FONTE: Site da marca Estampa Brasil⁶

Imagem 4: Vestido *Adinkra*

⁶ Bolsa Sankofa da Estampa Brasil. Disponível em: <<https://www.estampabrasil.com/product-page/bolsa-adinkra-shoulder-bag-estilo-m%C3%ADstico>>. Acesso em 03 de jan. de 2022.



FONTE: Site marca Lolita az avessas⁷

Adilson Almeida, presidente e fundador da ACUQCA, Associação Cultural Quilombo do Camorim, tatuou *Sankofa* no braço. O Quilombo Camorim, localizado na fronteira do Parque Estadual da Pedra Branca, no Rio de Janeiro, é formado por cerca de vinte famílias que valorizam a conexão e o resgate com a ancestralidade africana. Para o site *RioOnWatch*, Adilson declarou que, “sempre olhando para trás, ele jamais vai esquecer as origens dele. É voltar ao passado, buscar suas origens, aprender coisas boas, trazer para o presente, construir um mundo melhor”.

⁷ Vestido *Adinkra* da Lolita az Avessas. Disponível em: <<https://www.lolitaazavessas.com.br/produtos/vestido-exclusivo-com-estampa-autoral-adinkras/>>. Acesso em 03 de jan. de 2022.

<https://doi.org/10.23925/2318-5023.2021.n7.e66752>

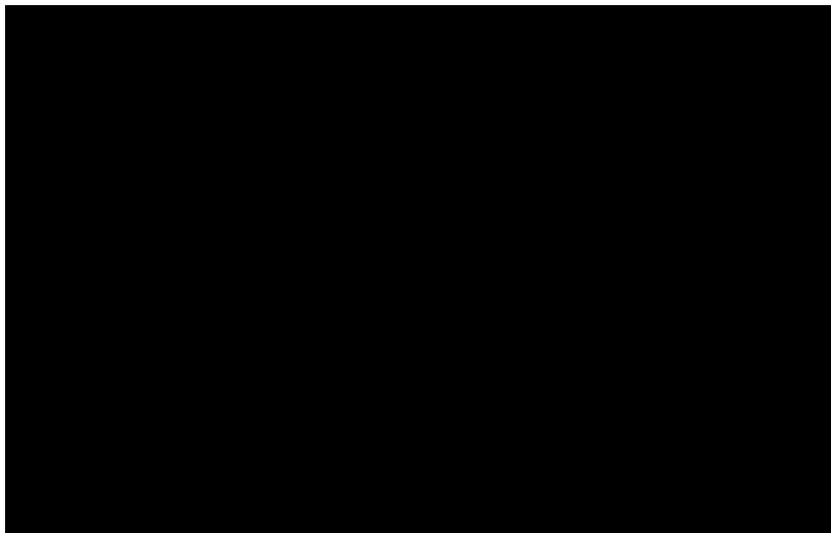
NHENGATU
Revista ibero-americana para Comunicação e Cultura contra-hegemônicas
Volume 1 | Nº 07 | ISSN: 2318-5023

Imagem 5: Tatuagem *Adinkra Sankofa*



FONTE: Site *RioOnWatch*⁸

Imagem 06: Pulando a vassoura de mãos dadas, de Tutano Nômade



FONTE: Mar 360° (Museu de arte de rua de São Paulo)⁹

⁸ Tatuagem *Sankofa* de Adilson Almeida. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=37272>>. Acesso em 03 de jan. de 2023. *RioOnWatch* é parte do programa Rede Favela Sustentável lançado em 2017 pela Comunidades Catalisadoras (ComCat).

⁹ Pulando a vassoura de mãos dadas, Tutano Nômade. Disponível em: <<https://accessibilidade.mar360.art.br/obra/pulando-a-vassoura-de-maos-dadas/>>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

A obra acima é do ano de 2021. A tela de 1.700m² está na Avenida Ipiranga no bairro da República, em São Paulo. Na descrição do artista, a obra exalta o amor nas relações afro-centradas, projetando um futuro no qual “o amor possa viver de forma livre, sem as limitações impostas pelo mundo contemporâneo: desigualdades, preconceitos, violências, traumas e medos.” (Tutano Nômade, 2021, Mar360°).

O amanhã recriou
pássaros pra ontem,
quando, quando, quando,
a gente conhece o passado
trabalha, trabalha, trabalha
para criar o futuro.
O presente a gente faz,
a gente se assenta¹⁰

O espetáculo “Uma Leitura de Búzios”, de Márcio Meirelles termina com a letra da canção acima. Não foi preciso citar diretamente o *Adinkra* para que muitas pessoas da plateia reconhecessem *Sankofa*. No espetáculo, *Sankofa* acentua a importância do resgate das histórias invisibilizadas de negras e negros como ponto de partida para a recuperação do espaço de poder que nos foi tirado, a fim de construirmos as bases para um novo futuro.

O samba enredo da Vai-Vai trouxe *Sankofa* para o desfile das escolas de samba da cidade de São Paulo no ano de 2021.

(...) SE VIBRAM CORRENTES PARA SUCUMBIR
A HISTÓRIA DE UM POVO PODE RESISTIR

¹⁰ Música de encerramento do espetáculo “Uma Leitura de Búzios” de Márcio Meirelles, apresentado no SESC Vila Mariana entre 18 de novembro de 2022 e 12 de fevereiro de 2023.

"AXANTE", SABEDORIA SOBREVIVE AO DESTINO
A SARACURA JÁ CONHECE O CAMINHO
OUÇA O TAMBOR QUE AINDA ECOA (VAI, VAI, VAI...)
E FAZ... DE TODA HERANÇA UM BIXIGA AFRICANO
CLAMANDO RESISTÊNCIA AO AMANHÃ
DE PELE PRETA AO SOM DOS OGÃS
"AGONIZA MAS NÃO MORRE" PLANTAÇÃO DO MEU TERREIRO
SOU QUILOMBO DE UM POVO BATUQUEIRO
SANKOFA É LUZ PRA TE EMOCIONAR
QUANDO O VAI-VAI PASSAR¹¹

No documentário “*Sankofa, a África que te habita*”, o fotógrafo César Fraga e o professor Maurício Barros percorreram nove países africanos a fim de resgatar a memória do tráfico de pessoas escravizadas que foram trazidas ao Brasil. A série documental de 2020 possui 10 episódios.

Imagem 7 - Divulgação da série “*Sankofa, a África que te habita*”.



FONTE: Site Geledés¹²

11 SAMBA ENREDO VAI-VAI 2022 - Sankofa Volte e Pegue | Versão Escola. Canal Vai-Vai Oficial. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QND7tH1Fd6M>>. Acesso em 26 de dez. de 2022.

12 Sankofa, a África que te habita. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/sankofa-a-africa-que-te-habita/>>. Acesso em 26 de dez. de 2022.

A sobrevida das imagens *Adinkra*: *Sankofa*

Voo de pássaro enquanto distância, superação de barreiras, e também enquanto espiritualização pela tridimensionalidade. (FLUSSER, 2011, p. 37).

A “superação de barreiras” na cultura afro-brasileira, acentua todas as mazelas que ainda são vivenciadas e combatidas pela população negra no Brasil. Conhecer a própria história é liberdade, escolher as ações em consonância com a construção de um projeto de futuro, se relaciona à reivindicação da ocupação dos espaços de poder e da narrativa de nossas próprias histórias invisibilizadas. Enquanto espiritualização, a tridimensionalidade, nos convida a experimentarmos uma compreensão profunda de nós mesmos a partir de uma experiência que amplia nossas percepções e constrói, a partir dessa experiência, a **auto identidade**, a **redefinição** sobre a percepção sobre nós mesmos e nossos vínculos, englobando a experiência individual e coletiva, e uma nova e potente **visão** sobre o futuro.

A circulação das imagens *Adinkra* no Brasil, possivelmente, não é um fenômeno da atualidade. As pessoas escravizadas trazidas da África dominavam técnicas específicas que foram exploradas, a exemplo da tecnologia com metais. Nos portões antigos de ferro das casas espalhadas pelo Brasil, é comum encontrarmos algum *Adinkra*, especialmente *Sankofa* e *Asase ye duru*.

Imagem 8: Portões *Adinkra*



Fonte: Registro pessoal¹³

Na imagem acima, dois corações *Sankofa* formam o *Adinkra Asase ye Duru* “a terra tem peso”. Há outros *Adinkra* em portões espalhados pelo Brasil, mas *Sankofa* e *Asase ye duru* aparecem com mais frequência nas entradas das casas brasileiras.

Imagem 9: *Asase ye duru*



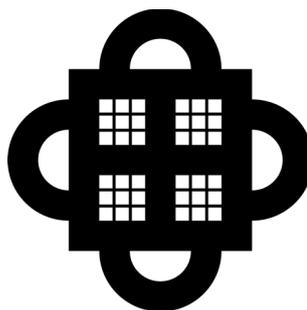
FONTE: Site *Adinkra Symbols*¹⁴

¹³ Imagens registradas em 11 de novembro de 2022 no bairro Santa Cecília, São Paulo.

¹⁴ Disponível em: < <https://www.adinkrasymbols.org/symbols/asase-ye-duru/>>. Acesso em 03 de jan. de 2023.

Asase ye duru reforça a sustentação da vida na “Mãe Terra”. Apresenta o provérbio “*abusua baako ye mogya baako*”, “uma linhagem materna é um sangue”, acentuando o caráter matrilinear na organização *Akan*. *Abusua* é o termo designado para indicar “família” entre os *Akan*, mas vale ressaltar algumas características que a definem como uma *abusua*. A linhagem é constituída a partir do elo de sangue com a mãe, e a casa pertence a *abusua* da linhagem feminina. O *Adinkra Abusua Pa* significa “boa família”, simbolizando especialmente a unidade familiar.

Imagem 8: *Abusua pa*



FONTE: Wikidata¹⁵

“Os lares *Akan* são caracterizados pela mudança constante de pessoas vivendo em uma casa, seguindo sempre a linhagem matrilinear. Maridos e esposas vivem separados em suas respectivas *abusuas*.” (BARTLE, 1982).

Possivelmente, a presença de *Sankofa* e *Asase ye duru* nos portões das casas brasileiras, reforçam a valorização dos saberes ancestrais e a presença do feminino na proteção familiar e sustentação das futuras gerações. São imagens capazes de evocar uma nova vida a partir de seus vínculos.

¹⁵ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Abusua_pa.svg>. Acesso em 03 de jan. de 2023

Para *Warburg*, as imagens têm o poder de conferir uma “pós-vida” aos objetos que as retratam. Dessa forma, não se trata apenas da manifestação do que está ausente, mas da “presença de uma vida após a vida.” (BAITELLO, 2012, p. 85). Dessa forma, Baitello acentua que as imagens trazem uma carga que remete às raízes da jornada humana e pré-humana, desde os primórdios. (BAITELLO, 2012, p. 85). Nessa carga há a “fórmula da paixão”, a *pathosformel*, termo cunhado por *Warburg* a fim de acentuar o aspecto emocional que acompanha essas imagens capazes de arrebatam paixões.

Uma imagem é uma vida depois da vida. Aí está o seu poder: uma imagem evoca a assustadora permanência daquilo que já se foi. (BAITELLO, 2012, p.103).

A pós-vida de *Sankofa* na cultura afro-brasileira acentua que essa imagem permanece. A ausência da copa, nossa bolha esférica, não significa contudo que ela deixou de existir. A imagem e sua carga emotiva alcançam uma vida após a vida, capaz de fortalecer vínculos e transformar ambientes. A *pathosformel* de uma imagem reforça seu potencial emocional de transformação, no caso de *Sankofa*, transformação pessoal e coletiva, uma vez que ela se comunica com um grande grupo de pessoas que, no passado, foram tolhidas de partilhar um projeto de futuro. No campo pessoal, auto-identidade, redefinição e visão; na coletividade, movimento, decisão, organização e orientação. No Brasil, *Sankofa* salienta a importância de recuperar o que foi perdido com a escravidão, e nos impulsiona à um movimento que une memória e liberdade. *Sankofa* reforça uma mentalidade espiritual que recupera o poder de decisão sobre o próprio destino na construção de um novo futuro.

Referências Bibliográficas

WILLIS, W. Bruce. *The Adinkra dictionary : a visual primer on the language of Adinkra*. Washington, D.C: Pyramid Complex, 1998.

PHIL BARTLE. Community Empowerment Collective, 2012. Estudos Akan. Disponível em: <<http://cec.vcn.bc.ca/rdi/kw-3sop.htm>>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.

PHIL BARTLE. O UNIVERSO TEM TRÊS ALMAS. TRADUÇÃO DE HÉLIA NSTHANDOCA. DISPONÍVEL EM <<HTTP://CEC.VCN.BC.CA/RDI/KW-STFP.HTM>>. ACESSO EM 26 DEZ. 2022.

BAITELLO, Norval. O pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens. Editora Unisinos. 2012.

BAITELLO. Podem as imagens devorar os corpos. Sala Preta, [S. l.], v. 7, p. 77-82, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57322>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

FLUSSER, Vilém. Natural:mente: vários acessos ao significado de natureza.! São Paulo: Annablume, 2011.

WARBURG, Aby. História de fantasmas para gente grande. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2015.

NASCIMENTO, Elisa Larkin e GÁ Luiz Carlos (orgs): Adinkra: Sabedoria em Símbolos Africanos. Rio de Janeiro: Cobogó: Ipeafro, 2022.p

<https://doi.org/10.23925/2318-5023.2021.n7.e66752>

NHENGATU
Revista ibero-americana para Comunicação e Cultura contra-hegemônicas
Volume 1 | Nº 07 | ISSN: 2318-5023

NASCIMENTO. (org.) A Matriz Africana no Mundo. São Paulo; Selo Negro, 2008.

IPEAFRO. **Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros, 2007.** Disponível em: <<https://ipeafro.org.br/>>. Acesso em: 26 de dez de 2021.